

Fatores Associados ao Fracasso Escolar no Ensino Médio: Análise de Teses/Dissertações

Factors Associated with School Failure in High School: Theses/Dissertations Analysis

Factores Asociados con el Fracaso Escolar en la Escuela Secundaria: Análisis de Tesis/Disertaciones

Maikete Roloff Dias(1); Tatiele Jacques Bossi(2)

1 FSG Centro Universitário, Caxias do Sul - RS, Brasil.

E-mail: maikeledias@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1858-8602>

2 FACEFI Faculdade do CEFI, Porto Alegre - RS, Brasil.

E-mail: tatielejbossi@gmail.com | ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0487-8112>

Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, vol. 13, n. 1, p. 194-211, janeiro-junho, 2021 - ISSN 2175-5027

[Submetido: outubro 21, 2019; Revisão1: novembro 03, 2019; Revisão2: abril 03, 2020;

Aceito: junho 10, 2020; Publicado: agosto 18, 2021]

DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2021.v13i1.3640>

Endereço correspondente / Correspondence address

FACEFI Faculdade do CEFI

Rua Carlos Trein Filho, 34. Bairro Auxiliadora,

Porto Alegre/RS, Brasil. CEP: 90450-120.

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

Editora: Aline Cardoso Siqueira

Como citar este artigo / To cite this article: [clique aqui!/click here!](#)

Resumo

O tema do fracasso escolar, em especial entre adolescentes no Ensino Médio, é bastante complexo, mas tem sido foco de poucos estudos quando comparado à etapa do Ensino Fundamental. Este estudo teve como objetivo investigar os fatores associados ao fenômeno do fracasso escolar no Ensino Médio, a partir de uma revisão sistemática de teses e dissertações (período de busca de 2013 a 2019). Foram selecionados para análise oito estudos (duas teses e seis dissertações) que foram submetidos a análise de conteúdo qualitativa, com base em três categorias temáticas: caracterização das amostras, características metodológicas, e fatores associados ao fenômeno do fracasso escolar. Os resultados sugerem um predomínio de concepções que culpabilizam o aluno e sua família pelo fracasso escolar vivenciado, de modo que as implicações de professores e do sistema de ensino são destacadas de forma breve. Isso remete às dificuldades em se pensar o fenômeno do fracasso escolar para além daquilo que se apresenta de forma imediata no cotidiano da escola. Com relação aos aspectos metodológicos, os estudos eram, em sua maioria, qualitativos e com delineamento transversal. Discute-se sobre a necessidade de novas investigações sobre a temática no Brasil, a fim de se dar maior visibilidade ao fenômeno.

Palavras-chave: Fracasso escolar, adolescente, Ensino Médio, revisão sistemática

Abstract

The topic of academic failure, especially among high school adolescents, is quite complex, but has been the focus of few studies compared to the elementary school stage. This study aimed to investigate the factors associated with the phenomenon of school failure in high school from a systematic review of theses and dissertations (search period from 2013 to 2019). Eight studies (2 dissertations and 6 theses) were selected and submitted to qualitative content analysis, based on three thematic categories: sample characterization, methodological characteristics, and factors associated with the phenomenon of school failure. The results suggest a predominance of conceptions that blame the student and his family for the academic failure experienced, so that the implications of teachers and the education system are briefly highlighted. This refers to the difficulties in thinking about the phenomenon of school failure beyond what is immediately present in the school's daily life. Regarding methodological aspects, the studies were mostly qualitative and cross-sectional. The need for further investigation on the theme in Brazil is discussed in order to give more visibility to this phenomenon.

Keywords: Academic failure, adolescent, secondary education, systematic review

Resumen

El tema del fracaso escolar, especialmente entre los adolescentes de la educación secundaria, es bastante complejo, pero ha sido el foco de pocos estudios en comparación con la etapa de la escuela primaria. Este estudio tuvo como objetivo investigar los factores asociados con el fenómeno del fracaso escolar en la escuela secundaria a través de una revisión sistemática de tesis y disertaciones (período de búsqueda de 2013 a 2019). Se seleccionaron ocho estudios (dos tesis y seis disertaciones) para el análisis, que se sometieron a un análisis de contenido cualitativo, basado en tres categorías temáticas: caracterización de la muestra, características metodológicas y factores asociados al fenómeno del fracaso escolar. Los resultados sugieren un predominio de concepciones que culpan al estudiante y su familia por el fracaso escolar experimentado, por lo que las implicaciones de los maestros y el sistema educativo se destacan brevemente. Esto se refiere a las dificultades para pensar sobre el fenómeno del fracaso escolar más allá de lo que está inmediatamente presente en la vida diaria de la escuela. En cuanto a los aspectos metodológicos, los estudios fueron principalmente cualitativos y transversales. Se discute la necesidad de nuevas investigaciones sobre el tema en Brasil, a fin de dar mayor visibilidad al fenómeno.

Palabras clave: Fracaso escolar, adolescente, educación secundaria, revisión sistemática

Introdução

A adolescência é caracterizada como uma fase do ciclo vital que ocorre entre a infância e a adultez, tendo como características não somente o processo de desenvolvimento físico, mas também mudanças na vida sexual, social e emocional. Alguns autores (Barreto & Rabelo, 2015) destacam determinados aspectos do desenvolvimento do adolescente como importantes, sendo a passagem pela puberdade e a busca por exercer papéis com os quais se identifiquem. Desta forma, entende-se que a adolescência é um período de descobertas e adaptações, tendo como objetivo a formação de uma identidade adulta (Erikson, 1968/1972).

Para além dessas características, a adolescência é também definida a partir da faixa etária. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), considera-se adolescente a pessoa com idade entre 12 a 18 anos incompletos. Já a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2017), entre 10 a 19 anos. No entanto, tendo em vista as características destacadas, percebe-se que esta etapa é um momento complexo e importante do desenvolvimento, envolvendo mais do que uma definição etária. Devido a isso, fala-se que a adolescência tem se expandido, invadindo a fase adulta e, dessa forma, podendo se estender até os 25 anos ou mais (Outeiral, 2008). Apesar disso, Taborda, Silva, Ulbricht e Neves (2014) ressaltam que a adolescência ainda é considerada uma fase curta, e momento em que alguns acontecimentos podem vir a reduzir ainda mais esse processo, tais como uma gravidez precoce e o abandono familiar, já que nessas situações o indivíduo tem que exercer papéis para os quais ainda não estava apto a desempenhar.

O desenvolvimento da identidade adulta se dará mais intensamente na etapa definida como adolescência final, que geralmente ocorre dos 15 aos 19 anos. A forma como o adolescente vem a ocupar (ou tentar ocupar) o papel adulto se dá de várias formas. Dentre as possibilidades está a constituição de sua própria família, a busca de um papel profissional, a finalização dos estudos e o almejo de um curso superior (Barreto & Rabelo, 2015; Melo & Silva, 2017; Tessaro & Schmidt, 2017), dentre outras formas, tudo isso relacionado às vivências que tem dentro de seu grupo familiar e social.

No entanto, cabe ressaltar que para além do contexto familiar, o contexto escolar também se configura como importante para o adolescente, sendo neste ambiente que, muitas vezes, se estabelece a relação com seus pares. No entanto, pesquisas mostram alguns índices alarmantes que destacam o fracasso escolar nesta faixa etária (Campos & Gomes, 2003), ao se avaliar as taxas de reprovação, evasão escolar e distorção-idade série (Garcia, Azevedo, & Sobrinho, 2019), de modo que se torna relevante salientar alguns aspectos sobre o fenômeno.

Os estudos sobre fracasso escolar ganharam grande importância a partir da publicação do livro de Maria Helena Souza Patto, intitulado a “Produção do fracasso

escolar” na década de 1990. A autora ressalta a tese de que o fracasso escolar é produzido socialmente, tendo a participação do próprio sistema de ensino neste processo. Ou seja, o fracasso escolar é produzido no dia-a-dia da escola e da sociedade. Um exemplo de tal situação pôde ser constatado no estudo de Campos e Gomes (2003) que mostrou que a baixa expectativa dos docentes com relação aos alunos se associava a pouca dedicação destes aos estudos, o que formava um círculo vicioso de baixas exigências mútuas. Tal aspecto, inevitavelmente, conduzia ao fracasso escolar, representado pelo baixo aproveitamento nas disciplinas.

Seguindo o pensamento de Patto (1990/2015), duas teorias tendem a explicar a produção do fracasso escolar, sendo as teorias racistas e de carência cultural. As teorias racistas dizem respeito à desigualdade presente na sociedade, pois se considerava que indivíduos negros tendiam a ter menores recursos de aprendizagem sendo, dessa forma, alvos fáceis do fracasso escolar. Já as teorias de carência cultural ressaltam que o fracasso escolar se dá devido à falta de investimento da família do aluno no que se refere ao acompanhamento escolar, ao apoio psicológico e ao contato afetivo. Assim, passa-se a culpabilizar o aluno e sua família pelo fracasso escolar vivenciado, na tentativa de se negar a produção social por trás desse fenômeno.

Relacionado ao aspecto da cor/raça, há autores que mostram que, mesmo atualmente, alunos autodeclarados como de cor preta e parda tendem a ter maiores riscos de reprovação no Ensino Médio, quando comparado aos alunos de cor branca (Franceschini, Miranda-Ribeiro, & Gomes, 2016). Além disso, outros estudos destacam que o sistema de ensino brasileiro, como está organizado, acaba por contribuir para a produção do fracasso escolar, uma vez que oferece uma formação precária às crianças e aos adolescentes (Jomar, Garcia, & Silva, 2016). Nesse sentido, outros autores destacam a necessidade de se atentar para a multidimensionalidade do fenômeno, que envolve alunos, família, professores, escola, direção e secretarias de educação (Garcia et al., 2019).

Sobre esse aspecto, estudo realizado em São Leopoldo/RS teve por objetivo investigar o significado atribuído por alunos, pais e professores ao termo fracasso escolar, e constatou discursos diversos entre os entrevistados (Pozzobon, Mahendra, & Marin, 2017). A grande maioria dos alunos e dos pais responsabilizou, exclusivamente, o aluno pela situação de reprovação escolar, o que vai ao encontro da teoria de carência cultural preconizada por Patto (1990/2015). Já os professores destacaram responsáveis diversos, sendo o aluno, a família, a escola e a sociedade, o que sinaliza uma mudança de concepção de fracasso escolar no público docente. Dessa forma, pode-se perceber que os professores se mostram, em certa medida, abertos para pensar sobre sua própria participação no fracasso e sucesso escolar. Estes salientam a função do professor como mediador da aprendizagem do aluno e como tendo a responsabilidade de aprimorar-se pedagogicamente, inclusive, com técnicas inovadoras de ensino (Damasceno & Negreiros, 2018).

Cabe ainda ressaltar que os estudos sobre fracasso escolar tendem a se focar mais nas séries de Ensino Fundamental (Pozzobon, 2017; Quadros, Quadros, & Santana, 2015) e menos nas séries de Ensino Médio (Campos & Gomes, 2003; Silva, Rezende, Quaresma, & Chrispino, 2016), onde se espera que os adolescentes estejam inseridos a fim de concluir sua formação básica. Isso pode ser explicado pelo fato de que o baixo desempenho acadêmico no Ensino Fundamental é um fator de risco para o fracasso escolar no Ensino Médio (Klapproth & Schaltz, 2013), o que coloca a necessidade de se estruturar intervenções efetivas ainda nos primeiros anos de escolarização.

No Brasil, segundo dados do Observatório do Plano Nacional de Educação – PNE (2019), cerca de 2,5 milhões de crianças e jovens de 4 a 17 anos estão fora da escola. Desses, aproximadamente 1,5 milhão são adolescentes de 15 a 17 anos que deveriam estar cursando o Ensino Médio. A porcentagem de indivíduos nesta faixa etária matriculados no Ensino Médio em 2018 foi de 68,7%, sendo a meta para 2024, 85%. Frente a isso, e considerando o impacto da distorção idade-série, o presente estudo expande a faixa-etária da adolescência até os 25 anos, a fim de considerar o fator destacado. Complementar a isso, dados mostram que, no período de 1999 a 2014, ocorreu diminuição nas taxas de abandono escolar no contexto de ensino brasileiro, no entanto isso veio acompanhado de aumento das taxas de reprovação. Ou seja, os adolescentes podem estar frequentando a escola, mas isso não garante melhores índices de aprendizado (Silva et al., 2016), o que de certo modo aponta para a fragilidade das políticas públicas de educação.

Com base no exposto, pode-se perceber a complexidade do tema do fracasso escolar, em especial no Ensino Médio. Poucos estudos destacam o fracasso escolar na adolescência e o impacto disso em termos emocionais e sociais do adolescente (Campos & Gomes, 2003; Silva et al., 2016). Tal aspecto é preocupante, tendo em vista que a escola tem perdido sentido para os adolescentes enquanto meio de estruturar sua identidade adulta. Estes podem vir a buscar isto por outras vias, tais como a gravidez e a constituição de sua própria família, quando ainda não estão psiquicamente preparados para isso (Taborda et al., 2014), pela inserção precoce no mercado de trabalho (ou trabalhos informais) e consequente distanciamento da escola (Pozzobon et al., 2017), dentre outras formas.

Assim sendo, o presente estudo teve como objetivo investigar os fatores associados ao fenômeno do fracasso escolar no Ensino Médio, a partir de uma revisão sistemática de teses e dissertações.

Método

A busca pelas teses e dissertações que foram consideradas na análise dos dados foi realizada através da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Para a busca, foram utilizados descritores combinados da seguinte forma: Adolescência e Evasão Escolar; Adolescência e Fracasso Escolar; Adolescência e Repetência Escolar; Adolescente e Evasão Escolar; Adolescente e Fracasso Escolar; Adolescente e Repetência Escolar; Ensino Médio e Evasão Escolar; Ensino Médio e Fracasso Escolar; Ensino Médio e Repetência Escolar, selecionando como período de busca os anos de 2013 a 2019 (busca realizada até agosto de 2019). Ao todo foram encontradas 178 teses e 321 dissertações, sendo classificadas a partir dos seguintes critérios de inclusão: (a) ser estudo empírico; (b) ter como participantes, ou como foco do estudo, adolescente entre 14 a 25 anos no Ensino Médio; e, (c) estudos cujo foco principal era o fracasso escolar entre adolescentes no Ensino Médio. A Tabela 1 apresenta o número de estudos encontrados com base na combinação de descritores utilizada.

Tabela 1. Número de teses e dissertações por combinação de descritores

Descritores	Teses	Dissertações
Adolescência e evasão escolar	3	19
Adolescência e fracasso escolar	17	5
Adolescência e repetência escolar	2	3
Adolescente e evasão escolar	6	30
Adolescente e fracasso escolar	55	72
Adolescente e repetência escolar	4	6
Ensino Médio e evasão escolar	23	75
Ensino Médio e fracasso escolar	62	81
Ensino Médio e repetência escolar	6	30
Total	178	321

Nota. Na tabela constam todos os descritores utilizados.

Após essa análise inicial com base na leitura do resumo dos estudos, foram excluídas as referências repetidas entre os descritores (111 documentos) e aquelas que se utilizaram somente de revisão da literatura (um documento). Além disso, foram excluídas as teses e dissertações que não tinham como participantes ou foco da pesquisa adolescente entre 14 a 25 anos com histórico de fracasso escolar (378 documentos). Com isso, foram considerados para análise oito documentos (duas teses e seis dissertações), que foram lidos na íntegra por duas pesquisadoras de modo independente. A Figura 1 apresenta o fluxo de seleção dos documentos, a partir dos critérios de inclusão e exclusão. As informações dos estudos analisados são apresentadas na Tabela 2.

Figura 1. Diagrama do fluxo de seleção das teses e dissertações

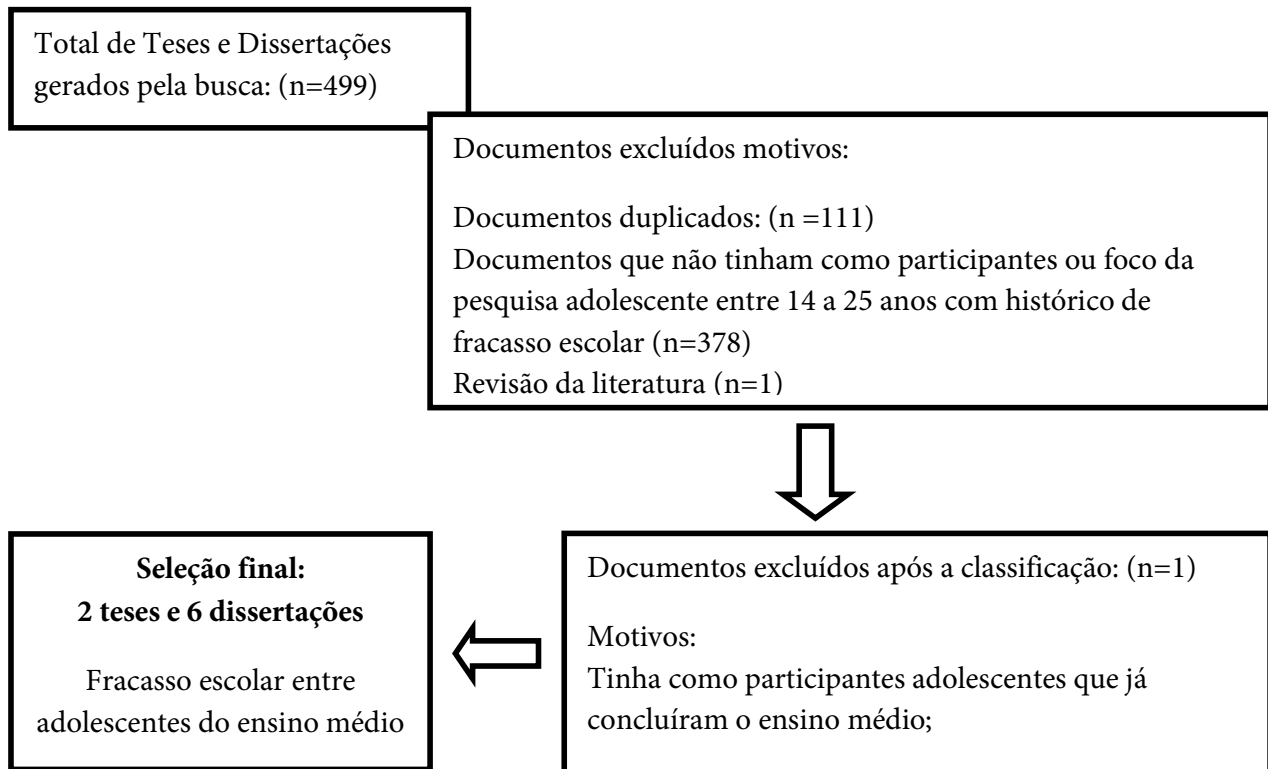


Tabela 2. Informações dos estudos selecionados em termos de título, autores, ano de publicação e objetivos do estudo (N=08)

Título do documento	Autor	Ano	Objetivo
T1 - Evasão escolar no Ensino Médio noturno: mediações entre as políticas educacionais contemporâneas e as dinâmicas escolares	Bernarda Elane Madureira Lopes	2017 – Tese	Compreender os fatores que contribuem para a evasão escolar no Ensino Médio regular noturno em escolas públicas do município de Montes Claros/MG.
T2 - Determinantes do abandono e atraso escolar de adolescentes no Ensino Médio: uma análise para a região sul do Brasil	Rosângela Maria Pontili	2015 – Tese	Analisar os determinantes do abandono e do atraso escolar, para os adolescentes com idade entre 14 e 17 anos, da região Sul do Brasil.

Título do documento	Autor	Ano	Objetivo
D1 - O que pensam os alunos sobre a reprovação Escolar: vivências de alunos do Ensino Médio do IFPI/Campus Floriano	Idalina Rosa Mendes da Rocha Sá	2018 – Dissertação	Verificar o que pensam os alunos do Ensino Médio do IFPI/Campus Floriano sobre a reprovação escolar por eles vivenciada e, ainda, analisar que implicações a reprovação escolar traz à vida e às vivências educacionais de um aluno do Ensino Médio do IFPI (Campus Floriano), na perspectiva dos próprios alunos.
D2 - Caminhos e descaminhos da educação brasileira: um estudo dos problemas que motivam a evasão escolar no Ensino Médio, no município de Franca	Helton Luís da Silva	2016 – Dissertação	Averiguar quais os problemas que permeiam a evasão escolar no Ensino Médio, num estudo de caso no município de Franca, motivada pelo olhar do aluno em relação ao processo educacional inserido.
D3 - Atuação da equipe gestora das escolas de Ensino Médio diante da evasão: um estudo de caso de duas escolas do município de Itacoatiara-Am.	Maria Guioacy da Silva de Aquino	2016 – Dissertação	Compreender e analisar quais têm sido as formas de enfrentamento da evasão por parte da equipe gestora de duas escolas de Ensino Médio da rede estadual do Amazonas, do município de Itacoatiara.
D4 - A reprovação, evasão e abandono no Ensino Médio noturno de uma escola estadual do Amazonas	Eliézio Moura de Sousa	2016 – Dissertação	Analisar as taxas de reprovação, evasão e abandono do Ensino Médio noturno na escola Caiçara e propor um plano de ação educacional.
D5 - Fracasso escolar no Ensino Médio: as explicações dos professores, gestores e alunos.	Maria Marlene Miranda Aguiar	2015 – Dissertação	Compreender e explicar o fracasso escolar no Ensino Médio à luz da análise documental e dos discursos dos agentes de duas escolas, uma pública e outra particular.
D6 - Determinantes da evasão e repetência escolar no Ceará.	Maitê Rimekká Shirasu	2014 – Dissertação	Identificar os determinantes da evasão e da repetência escolar no Ensino Médio das escolas públicas do Ceará.

Notas. Informações adaptadas das teses e dissertações analisadas; T: tese; D: dissertação.

Resultados

As teses e dissertações selecionadas foram lidas na íntegra e analisadas por duas pesquisadoras de modo independente. Foi realizada uma análise qualitativa de conteúdo (Laville & Dionne, 1999), a partir de três categorias, definidas *a priori*, a saber: (a) Caracterização das amostras; (b) Características metodológicas; e (c) Fatores associados ao fenômeno do fracasso escolar. A seguir, será destacada cada uma das categorias e ilustradas a partir das teses e dissertações consideradas neste estudo.

Caracterização das amostras.

Nesta categoria foram descritas as características dos participantes dos estudos. Algumas dissertações analisadas consideraram uma variedade de participantes de pesquisa, tais como gestores, professores e alunos com histórico de evasão escolar ou com baixo rendimento (D3, D4, D5). Por exemplo, estudo de Sousa (2016 – D4) utilizou-se de um estudo de caso, e teve como participantes o gestor, o pedagogo, um professor de matemática e um de português, além de três alunos do Ensino Médio noturno. Dessa forma, este foi o estudo analisado que mais se utilizou de diferentes participantes.

Além disso, uma tese considerou como participantes os alunos evadidos e seus professores (T1), e outros estudos consideraram apenas os alunos como os respondentes (D1, D2). Cabe ressaltar que uma dissertação se utilizou de dados disponíveis em uma Base de dados sobre o Ensino Médio nas escolas públicas do Ceará (D6) e uma tese utilizou-se de dados do Censo Demográfico de 2010, no que se referia aos alunos de 14 a 17 anos (T2).

Nos estudos em que os alunos foram os respondentes ficou evidenciado, de certa forma, a distorção idade-série presente no Ensino Médio, uma vez que comportava para além da idade dos 14 aos 17 anos, faixa etária em que se espera que os adolescentes estejam cursando o Ensino Médio. Inclusive, em três dissertações, os respondentes foram alunos com idades de até 23 anos (D3, D4, D5). Ressalta-se, também, que a maioria destes estudos contou com amostra selecionada em escolas públicas (T1, D2, D3, D4, D5) sendo que apenas um estudo teve, também, amostra de escola privada (D5). Ainda, uma dissertação recrutou como participantes os alunos do ensino técnico integrado ao médio, em um Instituto Federal (D1).

Características metodológicas.

Nesta categoria são descritas, de forma breve, as características metodológicas dos estudos. Em relação ao delineamento, dos oito estudos analisados, verificou-se que metade privilegiou o método qualitativo (T1, D1, D4 e D5). Apenas uma dissertação

utilizou-se de método misto, ou seja, quantitativo e qualitativo simultaneamente (D2) e três estudos utilizaram-se de método quantitativo (T2, D3, D6). Com relação à coleta de informações, em sua maioria, os estudos coletaram dados em apenas um momento específico, o que caracteriza o delineamento transversal (T1, T2, D1, D2, D3, D4, D5). Apenas uma dissertação se utilizou de dados coletados em diferentes momentos ao longo do tempo, o que caracteriza o delineamento longitudinal (D6).

A coleta de informações deu-se, em sua maioria, através de entrevistas semiestruturadas (T1, D1, D5), que permite ao entrevistado o aprofundamento da temática abordada, assim como por questionários (T1, D2, D3, D4 D5). Além desses instrumentos, em uma dissertação também se utilizou de coleta de informações na secretaria da escola pesquisada (D4) e em uma tese se utilizou de diário de campo e análise documental (T1). Com relação a esse último estudo, a análise de documentos se deu com base em livro de matrícula, livro de resultado final, ata de encerramento anual, livro de listagem por ordem alfabética, diário de classe, arquivo morto, dentre outros. Cabe ainda destacar que dois estudos se utilizaram de dados coletados e armazenados em bases de dados, sendo o Censo Demográfico de 2010 (T2) e o Sistema de Avaliação Permanente da Educação Básica – SPAECE do estado do Ceará (D6), que tem dados das competências e habilidades dos alunos que estudam na rede pública do estado, de modo que se utilizou das informações disponíveis entre os anos de 2008 a 2011.

Com relação à análise dos dados dos estudos selecionados, em metade deles utilizou-se de análise qualitativa, sendo predominante a análise qualitativa de conteúdo (T1, D1, D4). Em uma dissertação é ressaltada a análise qualitativa realizada, mas sem especificar o tipo (D5). Já nos demais estudos utilizou-se análise quantitativa dos dados, a partir de estatística descritiva (T2, D2, D3) e/ou inferencial, baseada no modelo de regressão multinível (D6) e da Análise Estatística de Dados Espaciais – AEDE (T2).

Fatores associados ao fenômeno do fracasso escolar.

Nesta categoria foram descritos os fatores associados ao fenômeno do fracasso escolar abordados nos estudos analisados. Pode-se perceber um predomínio de concepções que culpabilizam o aluno e sua família pelo fracasso escolar vivenciado. Por exemplo, entre os fatores que contribuem para a evasão escolar, segundo a perspectiva de professores e gestores escolares, destaca-se o desinteresse ou a falta de motivação por parte do aluno frente aos estudos (T1, D3, D4, D5, D6). Isso ficou evidenciado no estudo de Lopes (2017 – T1) que destacou que para os professores, a falta de motivação ou desinteresse pelos estudos pode estar vinculada à rotina desgastante que esse aluno enfrenta, tais como a distância entre sua residência e a escola e a entrada precoce no mercado de trabalho. Isso faz com que o aluno vá desgastando-se, de modo a apresentar baixo rendimento escolar. Já no estudo de Sousa (2016 – D4) destacou-se a falta da participação familiar no âmbito escolar como fator contribuinte para a desmotivação e fracasso escolar deste aluno.

Além disso, outros seis estudos também destacaram o fracasso escolar como uma causa de ordem financeira, visto a necessidade de trabalhar para obter o sustento próprio ou da família (T1, T2, D2, D3, D4, D5). Segundo o estudo de Aquino (2017 – D3) o trabalho remunerado traz consigo uma melhor expectativa para a vida em termos financeiros, porém a conciliação com os estudos torna-se um desafio, uma vez que a carga horária, o cansaço e o acúmulo de tarefas acabam contribuindo para a reprovação e/ou evasão desses alunos.

Também, podem-se ressaltar os estudos que trouxeram como uma das causas da evasão escolar a maternidade e a paternidade precoces (T1, D2, D4). Já outros dois estudos destacaram a distorção idade-série (T1, D7) como fator contribuinte deste fenômeno. Isso porque o aluno, devido à repetência escolar ou à entrada tardia na escola, acaba não se identificando com a faixa etária da turma em que se encontra e perde o interesse pela escola.

Outros estudos investigaram a drogadição e a criminalidade como coadjuvante para o processo de fracasso escolar (T1, D2, D3). Por exemplo, Lopes (2017 – T1) destaca que esses aspectos estão se tornando cada vez mais comuns, sendo que os alunos fazerem uso de substâncias ilícitas nas dependências da escola pode fazer com que a instituição de ensino deixe de ser um lugar seguro. Entende-se, dessa forma, que a criminalidade, dentre outros fatores, tem oferecido viés de retorno financeiro em curto prazo a esses adolescentes, o que faz com que os mesmos adentrem nesse cotidiano, e abandonem os estudos.

Já os dois estudos que se utilizaram de dados armazenados nas bases de dados do Censo de 2010 (T2) e do SPAECE (D6) também acabam por destacar aspectos dos alunos que explicam e/ou colaboram para o fracasso escolar vivenciado. O estudo de Pontili (2015 – T2) ressaltou que a maior incidência de evasão escolar esta presente entre rapazes, quando comparado às meninas, o que coloca aspectos de gênero que tendem a impactar na escolarização. Já o estudo de Shirasu (2014 – D6) investigou que alunos com histórico de reprovação escolar tem o dobro de chances de vir a evadir, visto as repetências anteriores carregarem informações do passado desse adolescente, e consequentemente reforçarem o processo de desistência dos estudos.

Cita-se, também, a infrequência do aluno à escola como agravante para o fracasso escolar (D3) e as relações sociais e raciais (T2). Com relação a esse último aspecto, o estudo de Pontili (2015 – T2) mostra que a instrução escolar da mãe também influencia no sucesso escolar desse adolescente, contribuindo com a redução de evasão e fracasso escolar. Destaca-se, ainda, que adolescentes com mãe de cor parda, negra ou indígena tendem a ter maior defasagem escolar, o que pode estar associado ao nível baixo de escolarização, quando comparado ao fato de se ter uma mãe branca. Sendo assim, destacou-se que a escolaridade da mãe e as condições familiares influenciam no desempenho desse adolescente.

Também cabe ressaltar que em duas dissertações analisadas foram encontrados, de forma expressiva no discurso dos alunos, o sentimento de culpa por seu fracasso escolar (D1, D2). Por exemplo, o estudo de Sá (2018 – D1) constatou que os alunos reproduzem o discurso vigente, tendo o entendimento de que o fracasso escolar vivenciado é exclusivamente sua responsabilidade. A autora ainda ressaltou o impacto do fracasso escolar na vida das famílias e do próprio aluno, ocasionando um sentimento de insucesso escolar. Além desses aspectos citados, outro ponto impactante refere-se ao aspecto emocional, tais como tristeza, desânimo, frustração, vergonha, sem contar a insegurança a qual implicará na própria capacidade de aprender. Estes adolescentes tendem a perpetuar a ideia da evasão escolar como uma incapacidade pessoal para os estudos.

E, por fim, outros cinco estudos apontam para as consequências de um sistema educacional falho, destacando aspectos para além da culpabilização dos alunos e suas famílias (T1, D2, D3 D4, D5). Por exemplo, Lopes (2017 – T1) destaca que há um retrocesso no sistema de ensino quando o mesmo investe apenas na formação técnica desses alunos. Isso teria como consequência a falta de adaptação do ensino à demanda apresentada pelo aluno. Já nos estudos de Sousa (2016 – D4) e Silva (2016 – D2), o ensino sistemático acaba por falhar quando se esquece de que, para além do interesse do aluno em manter-se motivado, é preciso que o sistema curricular lhe seja atrativo, optando por uma aula que permita que esse adolescente possa usufruir de todo aprendizado que lhe é proposto, através de uma infraestrutura que lhe conceda maior abrangência de métodos, e não apenas o ensino convencional/tradicional. Ainda para Silva (2016 – D2) o sistema educacional teria que contribuir para a promoção de conhecimento quanto ao futuro desse adolescente, lhe permitindo espaço de fala para que pudesse colocar seus questionamentos.

Discussão

O presente estudo teve como objetivo investigar os fatores associados ao fenômeno do fracasso escolar no Ensino Médio, a partir de uma revisão sistemática de teses e dissertações. Nestes estudos, os autores investigaram diversas formas de fracasso escolar a que foram expostos os adolescentes com idades entre 14 e 25 anos, geralmente traduzidas sobre a nomenclatura de evasão escolar, atraso e/ou repetência escolar e distorção idade-série. Nos estudos investigados, o fracasso escolar foi considerado a partir do discurso de professores, gestores e alunos que já haviam repetido o ano ou estavam com baixo desempenho acadêmico, e de alunos que já haviam evadido e retornaram à escola.

Referente aos fatores associados ao fenômeno do fracasso escolar, predominou o discurso que responsabiliza e culpabiliza o aluno, sua família, e as condições sociais

em que vivem pela situação de fracasso escolar. Dentre esses fatores, destaca-se a falta de interesse e de motivação do aluno para estudar, a pouca participação familiar no âmbito escolar, as condições socioeconômicas das famílias e a necessidade de o aluno ter de conciliar os estudos e o trabalho. Tais queixas são recorrentes, principalmente entre os professores, ao destacarem os desafios colocados pela evasão escolar de seus alunos (Campos & Gomes, 2003).

Cabe salientar que esses aspectos destacados nas pesquisas analisadas remetem às concepções de Patto (1990/2015) sobre a produção do fracasso escolar. Esta autora destaca que os atores envolvidos com o sistema de ensino (professores, coordenadores, diretores, pais, alunos e comunidade) tendem a colocar a responsabilidade do fracasso escolar de forma exacerbada e, por vezes exclusiva, no aluno e em seu contexto social e familiar. Dentre esses aspectos destacam-se as questões de gênero, de raça e de classe social, que também se mostraram presentes em algumas teses e dissertações analisadas.

Por exemplo, no estudo de Pontili (2015 – T2) destacou-se o fato de que os rapazes tendem a ter maiores chances de evadirem do que as meninas. Tal aspecto também é salientado no estudo de Carvalho (2003) que explica esse fenômeno como relacionado a entrada precoce dos meninos no mercado de trabalho (às vezes trabalho infantil) e ao estereótipo com relação aos comportamentos dos meninos, considerados mais indisciplinados que as meninas e, conseqüentemente, menos capazes de se adaptarem à escola. No entanto, percebe-se que tal afirmação não apresenta consenso na literatura, como pode ser visto no estudo de Franceschini et al. (2016) que constatou chances maiores das meninas fracassarem na escola, quando comparado aos meninos. Este estudo também trouxe outro aspecto relevante, relacionado à questão da cor/raça dos alunos. Os autores constataram que os adolescentes autodeclarados negros ou pardos estavam expostos a maiores riscos de reprovação no Ensino Médio, o que coloca um diferencial importante entre alunos brancos e negros. A própria tese de Pontini (2015), já destacada, também constatou que os adolescentes com mães negras ou pardas e com menor nível educacional tendiam a ter maior defasagem na aprendizagem, quando comparado aos alunos de mães brancas. Tais aspectos são sustentados, segundo Patto (1990/2015), pelas teorias racistas que, infelizmente, ainda persistem no funcionamento do sistema de ensino e que tendem a reproduzir o entendimento de que a pessoa negra teria menores capacidades para a aprendizagem escolar.

Além desses aspectos, os estudos analisados também pontuaram a maternidade e a paternidade precoces, além do envolvimento com a drogadição e a criminalidade, como fatores associados ao fracasso escolar no Ensino Médio. Estudos mostram que os adolescentes buscam diferentes formas de estruturar sua identidade adulta, podendo se dar com a constituição de sua própria família, por exemplo (Taborda et al., 2014). No entanto, as exigências frente aos cuidados de um bebê e a necessidade de oferecer o sustento familiar acabam por distanciar os adolescentes da escola (Pozzobon et al.,

2017). Nesse mesmo sentido, o envolvimento com a criminalidade pode ser pensado como uma busca do adolescente por um espaço no mundo adulto, no entanto, por meios ilícitos. Isso mostra que o sistema educacional, ao não oferecer recursos satisfatórios de aprendizagem aos alunos, pode acabar os excluindo da possibilidade de transformação social (Jomar et al., 2016).

Um detalhe que chamou a atenção e que se apresentou nas dissertações de Sá (2018 – D1) e de Silva (2016 – D2) foi a presença, no discurso dos próprios alunos, de concepções que reproduzem o entendimento de que o fracasso escolar vivenciado é de sua exclusiva responsabilidade. Tal aspecto colocava o sentimento de culpa nos adolescentes, além de frustração e vergonha que acabavam impactando em sua capacidade para aprender. Esse discurso também se fez presente no estudo de Pozzobon et al. (2017) que, ao entrevistar alunos e familiares constatou que estes atribuíam somente ao aluno a responsabilidade por sua reprovação, por exemplo. No entanto, ao entrevistarem os professores o discurso foi diferente. Estes atribuíram a responsabilidade da reprovação a diferentes envolvidos, sendo para além do aluno e sua família, também a escola, os professores e o sistema de ensino. Entretanto, cabe ressaltar que no presente estudo, em nenhum momento constatou-se a menção a características do próprio professor que tendem a impactar no fracasso ou sucesso escolar de seus alunos. Isso permite pensar que os professores ainda tendem a ter dificuldades para pensar o processo de ensino-aprendizagem como algo que ocorre em duas vias, e por isso deve ser percebido para além da simples culpabilização do aluno. Inclusive o estudo de Campos e Gomes (2003) mostrou que, por vezes, se estrutura um círculo vicioso na escola que faz com que professores tenham baixas expectativas com relação aos seus alunos e, conseqüentemente, estes deixam de se sentirem motivados para a aprendizagem, o que contribui para a produção do fracasso escolar no dia-a-dia da escola.

Ainda cabe mencionar que alguns estudos analisados trouxeram de forma breve as implicações do sistema de ensino como impactando no fracasso escolar. Críticas quanto a inadequação dos conteúdos escolares às demandas dos alunos, de modo que a escola deixa de fazer sentido e de ser atrativa para o adolescente, foram salientadas. No entanto, tal fator não foi abordado com a mesma dimensão que os outros fatores já destacados, o que demonstra as dificuldades em se pensar no fenômeno do fracasso escolar para além daquilo que se apresenta de forma imediata no cotidiano da escola. Isso remete à necessidade de se realizar mais pesquisas sobre a temática, considerando diferentes atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, e que garanta a possibilidade de se refletir tendo por base a multidimensionalidade do fenômeno (Garcia et al., 2019).

Nesse sentido, cabe destacar alguns aspectos metodológicos dos estudos analisados. Os estudos tenderam a considerar participantes diversos, como professores, gestores e alunos. No entanto, em nenhuma pesquisa se considerou a família como

respondentes importantes sobre o fracasso escolar vivenciado pelos adolescentes. Tal limitação dos estudos pode ser considerada em pesquisas futuras, a fim de incluir a família como importante nesse processo.

Também pode-se perceber que os estudos realizados tenderam a ser transversais, o que permite o entendimento do fracasso escolar naquele momento específico de tempo. No entanto, ao considerar a complexidade do fenômeno e o processo de produção do fracasso escolar que ocorre no dia-a-dia da escola, é importante considerar a necessidade de mais estudos longitudinais sobre a temática. Inclusive, pesquisas participantes deveriam ser consideradas, a fim de possibilitar aos envolvidos refletirem sobre as condições de produção de fracasso escolar a que possam estar submetidos (Silva, Gallo, & Casarin, 2002). Dessa forma, estudos longitudinais e na perspectiva da pesquisa participante podem auxiliar no entendimento da dinâmica educacional, de modo a se oferecer intervenções efetivas na área.

Considerações Finais

O presente estudo investigou os fatores associados ao fenômeno do fracasso escolar no Ensino Médio, a partir de uma revisão sistemática de teses e dissertações. Cabe destacar algumas limitações do presente estudo, como o fato de que os descritores utilizados na busca das teses e dissertações podem não ter captado de forma precisa todos os estudos sobre a temática investigada. Isso explica o número elevado de estudos encontrados fora da temática em si, bem como o número reduzido de estudos considerados na análise final deste artigo. Além disso, as categorias de análise podem não ter permitido acessar de forma expressiva os extensos resultados dos estudos analisados, de modo que se focou, de forma mais específica, nos fatores associados ao fenômeno do fracasso escolar.

No entanto, apesar dessas possíveis limitações, o estudo permite avançar no entendimento da complexidade da temática investigada e na necessidade de as pesquisas considerarem a multidimensionalidade do fenômeno. É necessário avançar para além do entendimento do fracasso escolar como representado em aspectos que ocorrem no contexto imediato da escola, como as reprovações ou o índice de evasão ao longo do ano letivo, por exemplo, mas sim entender como um fenômeno amplo, multidimensional, que precisa ser compreendido a partir do contexto sócio-histórico que contribui para sua produção.

A disseminação de conhecimentos sobre as repercussões do fracasso escolar entre adolescentes no Ensino Médio é essencial, sobretudo porque ainda há uma naturalização de tais práticas de evasão e/ou repetência escolar. Ampliar o olhar sobre o fracasso escolar é “tornar visível o invisível”, em uma tentativa de romper e desnaturalizar a história de fracasso entre adolescentes do Ensino Médio.

Referências

- Aguiar, M. M. M. (2015). *Fracasso escolar no Ensino Médio: as explicações dos professores, gestores e alunos* (Dissertação de Mestrado, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Brasil). Retrieved from <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/1128>
- Aquino, S. G. M. (2016). *Atuação da equipe gestora das escolas de Ensino Médio diante da evasão: um estudo de caso de duas escolas do município de itacoatiara-AM* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil). Retrieved from <http://www.mestrado.caeduff.net/atuacao-da-equipe-gestora-das-escolas-de-ensino-medio-diante-da-evasao-um-estudo-de-caso-de-duas-escolas-do-municipio-de-itacoatiara-am/>
- Barreto, M. J., & Rabelo, A. A. (2015). A família e o papel desafiador dos pais de adolescentes na contemporaneidade. *Pensando Famílias*, 19(2), 34-42. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2015000200004
- Brasil (1990). *Lei 8.069: Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências*. Retrieved from http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm
- Campos, C. L., & Gomes, C. A. (2003). O fracasso escolar no Ensino Médio: a perspectiva dos alunos da rede pública do Distrito Federal. *Psicologia da Educação*, 17, 139-156. Retrieved from <https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/30847>
- Carvalho, M. P. de. (2003). Sucesso e fracasso escolar: uma questão de gênero. *Educação e Pesquisa*, 29(1), 185-193. doi: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000100013>
- Damasceno, M. A., & Negreiros, F. (2018). Professores, fracasso e sucesso escolar: um estudo do contexto educacional brasileiro. *Revista de Psicologia da IMED*, 10(1), 73-89. doi: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2018.v10i1.2572>
- Erikson, E. H. (1972). *Identidade, juventude e crise*. (A. Cabral, Trad.). Rio de Janeiro, RJ: Zahar Editores. (Original publicado em 1968).
- Franceschini, V. L. C., Miranda-Ribeiro, P., & Gomes, M. M. F. (2016). The color of school failure: factors associated with academic failure of high-school students. *Educação e Pesquisa*, 42(3), 773-786. doi: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201609149965>
- Garcia, P. S., Azevedo, G. R., & Sobrinho, A. M. (2019). Um estudo sobre o fracasso escolar no Ensino Médio entre os anos de 2010, 2013 e 2016. *Revista Internacional d'Humanitats*, 45, 103-122. Retrieved from https://www.researchgate.net/publication/328492625_Um_estudo_sobre_o_fracasso_escolar_no_Ensino_Medio_entre_os_anos_de_2010_2013_e_2016
- Jomar, S. V., Garcia, L. A., & Silva, J. C. (2016). O fracasso escolar e o processo de ensino-aprendizagem: múltiplos olhares. In: A. F. Neves, M. H. de Paula, & P. H. R. dos Anjos, *Estudos interdisciplinares em humanidades e letras* (pp.343-357). São Paulo, SP: Blucher.
- Klapproth, F., & Schaltz, P. (2013). Identifying students at risk of school failure in luxembourgish secondary school. *International Journal of Higher Education*, 2(4), 191-204. doi: <https://doi.org/10.5430/ijhe.v2n4p191>

- Laville, C., & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed.
- Lopes, M. E. B. (2017). *Evasão escolar no Ensino Médio noturno: mediações entre as políticas educacionais contemporâneas e as dinâmicas escolares* (Tese de Doutorado, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil). Retrieved from <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/20325>
- Melo, L. L. B., & Silva, C. M. A. (2017). A importância da família na ressocialização de adolescentes em conflito com a lei. *Caderno Humanidades em Perspectiva*, 1(1), 38-51. Retrieved from <https://www.uninter.com/cadernosuninter/index.php/humanidades/article/download/599/479>
- Organização Mundial da Saúde – OMS no Brasil (2017). *Saúde e sexualidade dos adolescentes: construindo equidade no SUS*. Retrieved from <http://iris.paho.org/xmlui/handle/123456789/34279>
- Outeiral, J. (2008). *Adolescer* (3a ed.). Rio de Janeiro, RJ: Revinter.
- Patto, M. H. S. (2015). *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia* (4a ed.). São Paulo, SP: Intermeios. (Original publicado em 1990).
- Pontili, M. R. (2015). *Determinantes do abandono e atraso escolar de adolescentes no Ensino Médio: uma análise para a região sul do Brasil* (Tese de Doutorado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, Brasil). Retrieved from <http://tede.unioeste.br/handle/tede/2204>
- Observatório do Plano Nacional de Educação – PNE (2019). *Ensino médio*. Retrieved from <http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/3-ensino-medio>
- Pozzobon, M., Mahendra, F., & Marin, A. H. (2017). Renomeando o fracasso escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(3), 387-396. doi: <https://doi.org/10.1590/2175-3539201702131120>
- Quadros, M. M. X., Quadros, E. X., & Santana, E. E. C. (2015). *Causas e consequências do fracasso escolar: no início da escolaridade*. Retrieved from <https://webartigos.com/artigos/causas-e-consequencias-do-fracasso-escolar-no-inicio-da-escolaridade/137351>
- Sá, R. M. R. I. (2018). *O que pensam os alunos sobre a reprovação escolar: Vivências de Alunos do Ensino Médio do IFPI/Campus Floriano* (Dissertação de Mestrado, Universidade Nove de Julho, São Paulo, Brasil). Retrieved from http://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/NOVE_4859ab50178bde386e7c1b48cfd97980
- Shirasu, R. M. (2014). *Determinantes da evasão e repetência escolar no Ceará* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil). Retrieved from <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/15223>
- Silva, L. H. (2016). *Caminhos e descaminhos da educação brasileira: um estudo dos problemas que motivam a evasão escolar no Ensino Médio, no município de Franca* (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da UNESP, Franca, Brasil). Retrieved from <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/136393>

- Silva, P. B. C. da, Rezende, N. C., Quaresma, T. C. C., & Chrispino, A. (2016). Sobre o sucesso e o fracasso no Ensino Médio em 15 anos (1999 e 2014). *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 24(91), 445-476. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362016000200009>
- Silva, R. B. da, Gallo, F., & Casarin, R. A. (2002). A importância da observação participante na pesquisa do cotidiano escolar. ANPED. Retrieved from http://www.anped.org.br/sites/default/files/4_a_importancia_da_observacao_participante_na_pesquisa_do_cotidiano_escolar.pdf
- Sousa, M. E. (2016). *A reprovação, evasão e abandono no Ensino Médio noturno de uma Escola Estadual do Amazonas* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil). Retrieved from <http://www.mestrado.caeduff.net/a-reprovacao-evasao-e-abandono-no-ensino-medio-noturno-de-uma-escola-estadual-do-amazonas/>
- Taborda, J. A., Silva, F. C., Ulbricht, L., & Neves, E. B. (2014). Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. *Caderno de Saúde Coletiva*, 22(1), 16-24. doi: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201400010004>
- Tessaro, D., & Schmidt, B. (2017). Escolha profissional: teoria e intervenções sistêmicas voltadas ao adolescente e à família. *Pensando Famílias*, 21(1), 92-104. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-494X2017000100008&lng=pt&nrm=iso